



## Editorial

*Um preto, um pobre  
Uma estudante, uma mulher sozinha  
Blue jeans e motocicletas, pessoas cinzas normais  
Garotas dentro da noite, revólver: Cheira cachorro  
Os humilhados do parque com os seus jornais*

*Amar e mudar as coisas me interessa mais  
(Alucinação, Belchior)*

Organizado por Ana Carolina Carpintéro, Mary Ann Menezes Freire e Rodrigo Fortes Mello, este número temático tem como foco a Curricularização da Extensão. Vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a Revista Raízes e Rumos tem por objetivo, neste segundo número temático do ano de 2023 divulgar artigos científicos e relatos de experiência em extensão universitária em torno da curricularização da extensão universitária, suas possibilidades, desafios e lacunas.

Uma vez que a curricularização da extensão tem mobilizado as universidades com o Plano Nacional de Educação (PNE, Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014) que, em sua meta 12.7, responsabiliza as IES a “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, PNE, 2014, s/p)<sup>1</sup>, é fundamental a ampliação dos espaços de trocas e aprofundamentos sobre a temática, dentro e fora das Universidades.

O movimento de fortalecer as produções sobre a temática corrobora com o necessário acompanhamento atual do processo de extensionalização dos currículos nas universidades brasileiras, contribuindo com a compreensão de como essas concepções e formas de saber-fazer estão sendo incorporadas nos diversos cursos de graduação do país.

Falar de práticas extensionistas que fortalecem o processo formativo nas Universidades brasileiras é ampliar os olhares e as compreensões para as últimas

<sup>1</sup> BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun 2014. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>.



desafiadoras décadas, provocativas e mobilizadoras para qualquer formação que se pretende estabelecer a crítica social.

É necessário acolher o trabalho protagonizado por professores/as e servidores/as das universidades públicas, preservando sua autonomia, permitindo valorizar os conhecimentos e as experiências devidas dos/as estudantes. A maioria de nossas estudantes são mulheres, mães, trabalhadoras, religiosas, indígenas e racializadas, que são socializadas por uma educação bancária, sexista, racista e avessa à emancipação humana. Para enfrentar a educação burguesa, que reforça e repõe cotidianamente essas formas de ser, requer ação sobre as elaborações teóricas, aproximando os conteúdos, as práticas e as experiências de estudantes com os movimentos sociais e populares, com os territórios de resistência, com os diferentes saberes, com a pluralidade de ideias, com a boniteza do encontro e da comunhão, reavivando e habitando os espaços da luta política e da convivência comunitária. Ocupar as ruas, as praças, as universidades e semear a esperança de forjar tempos melhores para a humanidade (Burginski; Costa; 2022)<sup>2</sup>.

É a partir da reflexão que articula o pertencimento ao todo e o respeito às diferenças que os trabalhos deste número temático se movem, sendo construídos a partir da prática extensionista e fazendo parte de sua construção. Esta é uma Edição provocadora que reúne processos de socialização e de extensionalização dos currículos que definem o caráter das instituições, enriquecem o coletivo e tocam a vida pessoal.

Agradecemos a todos/as colaboradores/as que compõem esta edição.  
Saudações acadêmicas e extensionistas!

**Mary Ann Menezes Freire - Diretora de Extensão e editora da Raízes e Rumos**

---

<sup>2</sup> BURGINSKI, Vanda Micheli; COSTA, Teresa Cristina Moura. Curricularização da extensão em debate: possibilidades, desafios e lacunas. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 11-30, 2022. DOI: 10.20873/EDITORIAL. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/16839>.